

A PALAVRA FOLCLORE

O criador da palavra "folclore" foi o arqueólogo inglês William John Thoms. Nascido em Westminster a 16 de Novembro de 1803, desde sua juventude dedicou-se ao estudo da bibliografia e das "antiguidades populares". Fundou a revista "Notas e Perguntas", dirigindo-a desde 1849 até 1872. Entre as suas obras, destacam-se "Canções e lendas da França, Espanha, Tartária e Irlanda" e "Canções e lendas da Alemanha". Faleceu a 15 de Agosto de 1885.

Em 1846, escreveu à revista "The Athenaeum", de Londres, sob o pseudônimo de Ambrose Merton, solicitando sua colaboração no sentido de ser realizado através de suas páginas um inquérito para a coleta de fatos folclóricos da Inglaterra. Da carta publicada no número 982 dessa revista, a 22 de Agosto do mesmo ano, destacamos os seguintes tópicos: "As suas páginas mostraram a miude tanto interesse pelo que chamamos na Inglaterra de "Antiguidades Populares" ou "Literatura Popular" (embora seja mais precisamente um saber tradicional, de que uma literatura, e que poderia ser com mais propriedade designado com uma boa palavra composta anglo-saxônica, "Folk-lore" - o saber tradicional do povo), que não perdi a esperança de conseguir a sua colaboração, na tarefa de recolher as poucas espigas, que ainda restam espalhadas no campo, no qual os nossos antepassados poderiam ter obtido uma boa colheita." - "Tais dados seriam de grande utilidade para o inglês estudioso de antiguidades. As relações entre o Folk-lore da Inglaterra (lembrem-se de que reclamo a honra de haver introduzido a denominação "Folk-lore", como Disrael introduziu "Father-Land", na literatura deste país) e o da Alemanha são tão grandes que esses dados provavelmente servirão para enriquecer alguma edição futura da Mitologia de Grimm".

Assim surgiu a palavra "Folclore", formada de dois vocábulos do inglês antigo: "folk", com a significação de povo; e "lore", significando ciência, estudo ou mais propriamente "o que faz o "folk". Em 1878, com a fundação da Sociedade de Folclore, em Londres, cujo postulado fundamental se referia à "conservação e publicação das tradições populares, baladas lendárias, provérbios locais, ditados vulgares, superstições e antigos costumes", o título sugerido por William John Thoms foi confirmado. E daí por diante passou a ser aceito por quase todo o mundo científico.

No início, porém, possuía a palavra "folclore" um sentido restrito, referindo-se apenas às tradições orais ou faladas. Na própria Sociedade de Folclore, no entanto, o seu campo de ação chegou a compreender o estudo da literatura oral e da etnografia (civilização material), divisão aceita depois pelo folclorista francês Paul Sébillot.

Na Sociedade Americana de Folclore, fundada em 1888, o critério adotado foi idêntico. Entretanto, as discussões sobre se o campo do Folclore deveria ser ampliado ou restringido prosseguiram até 1937. Aí, num Congresso Internacional, com sessões em Edimburgo e Paris, foi aprovado um voto, através do qual os diferentes países, ali representados, concordaram em fixar definitivamente o sentido da palavra "folclore". Ficou estabelecido, então, que os domínios do Folclore compreenderiam, também, o estudo dos fatos da cultura ou civilização material, isto é, o estudo etnográfico como preferem denominá-lo certos folcloristas.

Os estudos e investigações sobre a matéria que hoje denominamos Folclore, porém, são anteriores ao aparecimento do título. A ciência - disse muito bem Ismael Koya - não nasce de uma palavra como Minerva da cabeça de Júpiter. "A ciência é como um rio, que começa nos trêmulos fios dos mananciais montanheses e que, à medida que avança, se dilata mercê de seus afluentes grandes ou pequenos até se transformar numa corrente majestosa, profunda e avassaladora". E assim aconteceu com o Folclore, cujos "trêmulos fios" vamos encontrar na Antiguidade, onde um Hesíodo, um Aristóteles ou um Evêmero já trabalhavam na matéria da nossa ciência sem chamá-la de Folclore.